

BESOIRO/ ABEJORRO/ BEETLE / MAGGIOLINO/ HANNETON/ KÄFER / ENEMA: UMA ANÁLISE LEXICAL CONTRASTIVA DO TERMO BESOIRO E SEUS DERIVADOS

ERALDO MEDEIROS COSTA NETO^{1*} & MONIQUE SIAN GOUW²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Depto. de Ciências Biológicas, Km 03, BR 116, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil (eraldont@uefs.br). *Author for correspondence.

²Estagiária voluntária, graduanda do Curso de Ciências Biológicas/UEFS.

(Besouro/ Abejorro/ Beetle / Maggiolino/ Hanneton/ Käfer / Enema: uma análise lexical contrastiva do termo “besouro” e seus derivados) – Baseando-se na constatação de que os besouros são insetos culturalmente significativos para os seres humanos devido ao grande número de espécies e por sua variedade quase infinita de tamanhos, cores, formas e modos de vida, este artigo trata da semântica descritiva do termo “besouro”, seus equivalentes sinonímicos e palavras derivadas observando-se a descrição lexicográfica presente em dicionários de diferentes idiomas. Os dados foram obtidos entre outubro a novembro de 2004 e fevereiro a março de 2005, consultando-se 47 dicionários de italiano, alemão, espanhol, francês, inglês, português e tupi-guarani. Estes léxicos pertencem ao acervo da Biblioteca Central Julieta Cartead da Universidade Estadual de Feira de Santana. Os dados foram analisados seguindo-se uma abordagem semasiológica, registrando-se tanto o significado denotativo do próprio lexema besouro quanto as metáforas, metonímias e expressões idiomáticas associadas a este vocábulo no português do Brasil e seus equivalentes em outros idiomas. Os resultados demonstram que as significações relacionadas ao lexema besouro são peculiares a cada língua. O sentido conotativo apareceu em todos os idiomas, com exceção do alemão e do tupi-guarani. Observa-se que tanto os vocábulos relacionados com o lexema besouro como as descrições semasiológicas quase sempre se referem a insetos conhecidos como escaravelhos e tipos semelhantes (família Scarabaeidae). Isto sugere que esse grupo de besouros possa ter sido considerado como grupo prototípico no processo de identificação nominativa das centenas de milhares de insetos que compartilham o mundo com os seres humanos.

Palavras-chave: semântica, léxico, besouro, etnoentomologia.

(Besouro/ Abejorro/ Beetle/ Maggiolino/ Hanneton/ Käfer / Enema: a contrastive lexical analysis of the term “besouro” and its derivatives) – Beetles are culturally significant insects for human beings due to the great number of described species (more than 300.000) and their considerable variety in size, color, kind, and habits. By considering this fact, the present article deals with the descriptive semantics of the term “beetle”, its synonymic equivalents, and derivative words by recording the lexicographic description showed in dictionaries of different languages. Data were obtained from October to November 2004 and February to March 2005 by means of consulting 47 dictionaries of Italian, German, Spanish, French, English, Portuguese, and Tupi-Guarani. These lexicons are deposited at the Central Library of the Universidade Estadual de Feira de Santana. Data were analyzed through a semasiological approach by recording the denotative meaning of the lexeme beetle itself and the metaphors, metonymies, and idiomatic expressions which are associated to this vocable in the Portuguese from Brazil and its equivalent terms in other idioms. Results show that the meanings related to the lexeme beetle are peculiar to each language. The connotative meaning appeared in all lexicons, excluding in German and Tupi-Guarani. It was observed that both the vocables related to the lexeme and the semantic descriptions almost always refer to insects known as scarabs and resembling types (family Scarabaeidae). This suggests that this group of beetles may have been considered as a prototypic group in the process of nominative identification of the hundreds of millions of insects that share the world with human beings.

Key words: semantics, lexic, beetle, ethnoentomology.

INTRODUÇÃO

Os insetos apresentam a maior amplitude e variedade de espécies animais na Terra: três em cada quatro espécies são insetos, o que equivale a mais da metade dos organismos já descritos pela Ciência (ERWIN, 1997). A importância ecológica desses animais é demonstrada pelos serviços essenciais que realizam para a manutenção da maioria dos ecossistemas terrestres, tais como ciclagem de nutrientes, polinização das plantas com flores, dispersão de sementes, manutenção da estrutura e fertilidade do solo, tratamento de resíduos, controle das populações de organismos, fonte direta de alimento para inúmeras espécies animais, recursos genéticos, dentre outros (MORRIS *et al.*, 1991; FISHER, 1998).

A grande diversidade de insetos é percebida pelo ser humano através da visão, do som, do cheiro, do tato e do paladar (COSTA NETO, 2002). A representatividade cultural desses animais parece depender de três fatores: sua saliência perceptual, ou tamanho e visibilidade; sua saliência ecológica em termos de abundância e distribuição; e seu impacto antropogênico, ou os papéis que podem desempenhar nos vários setores sócio-econômico-culturais da vida humana (GURUNG, 2003; MORRIS, 2004).

Dentre os insetos, os besouros (ordem Coleoptera) se destacam pela diversidade de formas e cores, onde mais de 350 mil espécies são conhecidas (ALMEIDA, 2004). De acordo com a autora, os besouros compreendem cerca de 40% do total de insetos e 30% dos animais, incluindo espécies minúsculas até muito grandes chegando a 20 cm de

comprimento. É natural, portanto, que esses insetos tenham causado um certo impacto na cultura humana por sua variedade quase infinita de cores, formas, tamanhos, modos de vida e também pelos sons que produzem. RAMOS-ELORDUY (2000), por exemplo, registra que cerca de 440 espécies de besouros são consumidas como alimento em todo o mundo. HUIS (1996) comenta que os bosquímanos do Kalahari, África, esfregam larvas de crisomelídeos que se alimentam das folhas de um tipo de planta tóxica pertencente à família Burseraceae na ponta de flechas; o veneno de uma única flecha é capaz de matar um antílope adulto. Na Coreia do Sul, o besouro *Cybister tripunctatus* é utilizado em um tipo de jogo de roleta (PEMBERTON, 1999). O uso de insetos para ornamento e decoração estética é muito antigo. Os Astecas usavam elaterídeos como adorno ou como animal de estimação (CURRAN, 1937). Em algumas partes do México, espécimes vivos de grandes cerambicídeos, pintados e atados a uma pequena corrente ou alfinete, são vendidos por ambulantes como um broche móvel (SOUTHWOOD, 1977).

Besouros também desempenham papéis importantes na linguagem e na literatura (oral e escrita) de sociedades tanto antigas quanto contemporâneas. Eles frequentemente aparecem em poesias, prosas, parábolas, provérbios, ditados, sátiras políticas, romances, novelas, figuras de linguagem etc. (COSTA NETO, 2002). Periódicos de diferentes países, ocasionalmente, publicam tablóides que retratam esses insetos para diversão dos leitores (MELIC, 1997). No Egito Antigo, hieróglifos e pictogramas com representações de escaravelhos simbolizavam renascimento, regeneração, criação e o próprio deus Kepri. A imagem do Escaravelho Sagrado (*Scarabaeus sacer*) era gravada em jade, feldspato verde e esmeralda; dessa forma, esses besouros eram usados como adorno e amuletos de boa sorte (COSTA NETO, 2002). Mais recentemente, grupos musicais, como “Beatles” (trocadilho de *beetles*, besouros em inglês) e locais públicos, como bares e estabelecimentos comerciais, também receberam nomes de insetos (STITT, 1981). Na Alemanha, a palavra afrancesada *Coccinelle* tornou-se um apelido para os primeiros modelos da Volkswagen (MAJERUS, 1994). O autor também comenta que em muitos idiomas da Europa, o nome *ladybird* (joaninha em inglês) é dedicado à Virgem Maria, mas em Verona, Itália, um tipo de joaninha preta recebe o nome de *Galineta del Diabolo* (galinha do diabo).

No que se refere à semântica, estudos lingüísticos envolvendo a significação dos nomes atribuídos aos animais têm sido realizados, especialmente no que se refere às descrições lexicográficas dos nomes de animais presentes nos dicionários e na linguagem oral. Por exemplo, SCHEINOWITZ (1997) investigou a denominação da espécie *Canis familiaris* (cachorro) em francês e em português; seguindo uma abordagem semasiológica, esta autora investigou o aspecto conotativo associado aos termos *chien/cão*, *cachorro* e *chat/gato* em francês e português (SCHEINOWITZ, 1999). OLIVEIRA (1998) analisou as descrições lexicográficas dos termos *coq/galo*, *poule/galinha*, *poussin/pinto*, *dinde/perua* e *dindon/peru*. SCHEINOWITZ & OLIVEIRA (1999)

realizaram análise contrastiva português/francês dos vocábulos *cavallo/cheval*. KIAUTA (1973), KIAUTA-BRINK (1976) e KIAUTA (1977) discutiram as expressões para libélulas no contexto das características biológicas desses insetos e na demonologia de países asiáticos. Parafraseando GURUNG (2003), nomes de animais carregam os princípios de classificação e revelam bastante sobre o modo como os indivíduos conceituam os elementos vivos de seu ambiente.

Baseando-se na constatação de que os besouros são insetos culturalmente significativos para os seres humanos devido ao grande número de espécies já registradas, este artigo trata da semântica descritiva do termo besouro e seus derivados observando-se a descrição lexicográfica presente em dicionários de diferentes idiomas. É interessante ressaltar que estudos lingüísticos envolvendo besouros ainda não foram realizados no Brasil. Daí o caráter de pioneirismo do presente estudo.

METODOLOGIA

Foram registradas descrições lexicográficas tanto do termo besouro quanto de seus equivalentes sinonímicos e palavras derivadas, consultando-se dicionários catalogados no acervo da Biblioteca Central Julieta Carteado da Universidade Estadual de Feira de Santana. Os dados foram obtidos entre outubro a novembro de 2004 e fevereiro a março de 2005.

No total, 47 dicionários de diferentes idiomas foram consultados, estando assim distribuídos: sete de italiano, quatro de alemão, dez de espanhol, nove de francês, nove de inglês, seis de português e dois de tupi-guarani.

O estudo envolveu os verbetes relacionados com o vocábulo besouro que constituem o léxico do português do Brasil: besouro/besoiro, besoural/besoiral, besouragem/besoiragem, besourar/besostrar e besourada. Termos equivalentes nos léxicos dos idiomas analisados também foram procurados, além de registrar alguns desses verbetes na língua original.

Os dados foram analisados seguindo-se uma abordagem semasiológica, registrando-se tanto o significado denotativo do próprio lexema besouro quanto as metáforas, metonímias e expressões idiomáticas associadas a este vocábulo no português do Brasil e seus equivalentes em outros idiomas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As descrições lexicográficas dos vocábulos relacionados com o lexema besouro que foram encontradas em diferentes dicionários de italiano, alemão, espanhol, francês, inglês, português e tupi-guarani estão sumariadas na Tabela 1. Antes de prosseguir na apresentação e discussão dos resultados, faz-se um recorte histórico para registrar a etimologia do termo besouro. Etimologicamente, a origem do termo é controversa. De acordo com HOUAISS & VILLAR (2001), o vocábulo aparece documentado no português antigo como *abesoouro*. Este vocábulo parece prender-se

Tabela 1. Descrições lexicográficas do termo “besouro” e seus derivados presentes em dicionários de diferentes idiomas.

Idioma	Unitermos	Descrição lexicográfica	Fonte
Italiano	Besoiro	s.m. (zool.) maggiolino, melolonta (f), ronzone	MEA (1989)
	Besouro	s.m. (zool.) scarafaggio	SOUZA & TISI (1960), PARLAGRECO (1974)
	Besoiro/besoiro	s.m. zool. cervo volante	POLITO (1993)
	Besoirar (besourar)	v.i. bisbigliare, mormorare/ronzare	DICIONÁRIOS ACADÊMICOS (1996)
	Maggiolino	s.m. bezouro	MEA (1989)
	Scarabeo	Melolonta (bezouro)	MASUCCI (1957)
	Scarafaggio	Escaravelho	AMENDOLA (1961)
	Besoiro (besouro)	s.m. (zool.) escaravelho, escarabeu	MASUCCI (1957)
	Besoirar	Escaravelho	PARLAGRECO (1974)
	Käfer (der)	Käfer	PARLAGRECO (1974)
Alemão	Käferkunde (die)	v.i. brummen	DICIONÁRIOS ACADÊMICOS (1983)
	Käfersammlung (die)	(-,pl.) (ent.) escaravelho; coleóptero; besoiro; joaninha	DICIONÁRIOS ACADÊMICOS (1983), KELLER (1994), IRMEN & KOLLERT (1995)
		f. coleopterologia	DICIONÁRIOS ACADÊMICOS (1997), IRMEN & KOLLERT (1995)
		(-en pl.) f. coleção de escaravinhos	DICIONÁRIOS ACADÊMICOS (1997)
Espanhol	Abejón	1. Zángano de colmena. 2. Abejorro (himenóptero). 3. Juego de chicos en que uno de ellos, imitando con las manos puestas en la boca el zumbido del abejorro, procura coger desprevenidos a los otros para darles una bofetada esquivando la que ellos procuran darle en respuesta. Abelhão, zangão, macho da vespa, vespão; besoiro ou besouro; jogo entre três pessoas em que uma, com as mãos juntas à frente da boca, imitando o zumbido do abelhão, tenta dar bofetadas nas outras duas, sem nenhuma delas desviar os pés do lugar em que estão; <i>jugar al abejón con uno</i> , fr. fig. fam. Ter alguém em pouca conta, tratá-lo com desprezo, rir-se dele.	MOLINER (1997)
			ALMOYNA (1996)

Cont.

Idioma	Unitermos	Descrição lexicográfica	Fonte
		m. zángano// abejorro	BECKER (1984), DICCIONARIO MANUAL DE SINÓNIMOS Y ANTÓNIMOS (1995)
		1. Cuba, México y Puerto Rico. Escarabajo u otro insecto zumbador. 2. Méx. (No). Leguminosa, <i>Cassia biflora</i> L. 3. Ecu. Planta similar a la anterior, <i>Cassia</i> sp.	MORINIGO (1996)
		(De abeja) m. Insecto himenóptero, de dos a tres centímetros de largo, velludo y con la trompa casi del mismo tamaño que el cuerpo. Vive en enjambres poco numerosos, hace el nido debajo el musgo o de piedras y zumba mucho al volar// 2. Escarabajo sanjuanero// 3. fig. Persona de conversación pesada y molesta.	DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA (1992)
		1. Insecto himenóptero de larga trompa, con el cuerpo cubierto de vello, que alcanza hasta 3 cm de longitud y zumba mucho al volar. 2. Escarabajo de color rojizo muy perjudicial para la agricultura.	CEREZO (2000)
		abejarrón	DICCIONARIO MANUAL DE SINÓNIMOS Y ANTÓNIMOS (1995)
	Abejorro	m. besouro//fig. Pessoa cacete	BECKER (1984)
		1. (macho y hembra) Género <i>Bombus</i> . Insecto del orden de la abeja bastante grande, con el cuerpo cubierto de vello y larga tromba, que al volar hace un ruido característico. 2. (macho y hembra) Género <i>Melolontha</i> . Insecto de la familia del escarabajo, de color rojizo y con grandes antenas, que resulta muy perjudicial para la agricultura. Besoiro ou besouro, insecto himenóptero, de dois a três centímetros de comprimento; vive em enxames pouco numerosos, faz ninho debaixo do musgo ou de pedras e zumba muito ao voar; inseto coleóptero, de dois a três centímetros de comprimento, de cor preta e extremidades roliças; rói as folhas das plantas e suas larvas as raízes; fig. Pessoa de conversação enfadonha	DICCIONARIO SALAMANCA DE LA LENGUA ESPAÑOLA (1996)
	Abejarrón	Insecto coleóptero o himenóptero grande. Por ext., insecto zumbador de gran tamaño.	MORINIGO (1996)

Cont.	Idioma	Unitermos	Descrição lexicográfica	Fonte
		Abejorro	1. Zumbido de las abejas. 2. Rumor confuso de voces.	MOLINER (1997)
		Besoiro (besouro)	s.m. (zool) Abejorro	DICCIONARIO DE ESPAÑOL-PORTUGUÉS, PORTUGUÉS-ESPAÑOL (1997)
		Besoitar (besourar)	s.m. zool. Abejorro, nombre vulgar de algunos insectos coleópteros que producen un zumbido especial cuando vuelan.	ALMOYNA (1998)
		Besoiro (besouro)	v.i. zubar como el abejorro	ALMOYNA (1998)
			Hanneton, scarabée (zool).	CARVALHO (1997), AZEVEDO (1989), CORRÊA (1961)
			Scarbot	BURTIN-VINHOLES (1986)
			n.m. Insecte nuisible, très commun en France et dont la larve est connue sous le nom de ver blanc.	DUBOIS <i>et al.</i> (1971)
			Besoiro. (fig.) Estouvado, cabeça-de-vento	BURTIN-VINHOLES (1949)
			n.m. [zool], Insecte coleoptère du groupe des scarabées, dont la larve (ver blanc) est très nuisible.	MORTIER (1948)
			s.m. Ent. Besoiro// Fig. E fam. Estouvado, leviano, cabeça-de-vento.	AZEVEDO (1989)
	Francês	Hanneton	n.m. représente (fin. XI ^e s, <i>haneton</i>) un diminutif non attesté du francique 'hano «coq», qui a servi à désigner (souvent en composition) divers insectes dans les langues germaniques: néerlandais, <i>leliehaantje</i> «scarabée qui vit dans les lis», en allemand de Rhénanie <i>Hahn</i> «punaise des baies», en anglais <i>cockchafer</i> «haneton». Par allusion au vol lourd et maladroit de l'insecte apparaissent, à partir du XVII ^e s., des locutions figurées: <i>être étourdi comme un hanneton</i> (1611), aujourd'hui sorti d'usage d'où <i>hanneton</i> «individu étourdi» (1675, adj; 1787, n.); <i>avoir un hanneton dans le cerveau</i> «être un peu dérangé» (d'où 1675 un <i>hanneton</i> «lubie, manie» et, plus récemment, <i>n'être pas piqué des hannetons</i> (1821) «être intense, extrême»	REY (1995)
		Scarabée	Insecte coléoptère à antennes en lamelles.	PETIT DICTIONNAIRE FRANÇAIS (1990)
	Inglês	Besoiro	s. may-bug, chafer.	FRANCO (1959)
			m. (entom) beetle	HOUAISS & AVERY (1966b)

Cont.

Idioma	Unitermos	Descrição lexicográfica	Fonte	
	Besouragem	Intrigue, plotting, scheming	HOUAISS & AVERY (1966b)	
	Besoural	Of or pertaining to beetle; beetle-like	HOUAISS & AVERY (1966b)	
	Besourar	v.i. to buzz, chir.	HOUAISS & AVERY (1966b)	
	Beetle	(ent.) besouro, escaravelho; (fam.) qualquer inseto semelhante ao besouro (esp. barata)	HOUAISS & AVERY (1983)	
	Chafar		s. irritador, aquecedor portátil	VASCONCELLOS (1943)
			s. escaravelho; braseiro ou aquecedor portátil.	ROSA <i>et al.</i> (1990)
			Any of various large slow-moving strong-flying beetles of the family Scarabaeidae, e.g. the cockchafer [Old English <i>ceafor</i> , <i>cefe</i> , from Germanic]	THOMPSON (1995)
			The cockchafer or the scarabaeid beetle. Also chaffer [OE <i>ceafor</i>]	BRITANNICA WORLD LANGUAGE DICTIONARY (1965)
			s. (ent) designação de vários tipos de besouros (esp. daninhos às plantas)	HOUAISS & AVERY (1966a)
	Português	May-bug	n. a cockchafer or related large beetle [ME <i>cheaffer</i> , fr OE <i>ceafo</i> , a kin to OE <i>ceafl</i> jowl-more at JOWL]	LONGMAN CONCISE ENGLISH DICTIONARY (1985)
Besoiragem (besouragem)		n. A beetle of the family Scarabaeidae, as the cockchafer.	WEBSTER'S DICTIONARY (1987)	
Besoiral (besoural)		1. The cockchafer 2. The June beetle. Also May` bee`tle	FUNK & WAGNALLIS (1965)	
Besourada		s.f. Intriga, trica, enredo	FERREIRA (1975)	
Besouro (besoiro)			Mexerico, bisbilhotice. Intriga, enredo	SOARES (1972)
			adj. 2.g. Próprio de ou semelhante a besouro	FERREIRA (1975), BUENO (1986)
			Imitação do zumbido dos besouros, produzida através da passagem do ar entre a ponta da língua e os alvéolos	BORBA (2002)
			Nm Inseto de asas posteriores membranosas e as anteriores córneas, de tamanhos e cores variados	BORBA (2002)
			n. Insecto coleóptero, amarelo ou preto. Peixe de Portugal. (T. onom., do som estrídulo de asas?)	FIGUEIREDO (1989)
			s.m. Inseto coleóptero que tem asas revestidas com uma cobertura córnea (Coletivo: bando, nuvem; voz do inseto: zoar, zumbir, zunir)	TERSARIOL (1976)

Cont.

Idioma	Unitermos	Descrição lexicográfica	Fonte
		s.m. 1. Bras. Designação comum aos insetos coleópteros, cujas asas anteriores são córneas e que têm metamorfose completa ou holometabolia. O aparelho bucal é mastigador. [Sin: cascudo]. Bras. PE, estilhaço de rebarbas das brocas, escopros, etc., originadas da percussão dos 2 malhos ou martelos. 3. Bras. RS, o grão da mamona s.m. Gên. de insetos coleópteros que têm asas revestidas com uma cobertura córnea com as quais fazem um zumbido característico. (Colet: bando, nuvem; voz do inseto: zoar, zumbir, zunir).	FERREIRA (1975)
		1 <i>Ent B</i> design. comum a todos os insetos coleópteros, que perfazem mais de 350.000 mil spp. descritas; distribuem-se por uma infinidade de <i>habitat</i> e variam em tamanho de 1 mm até 15 cm de comprimento; cascudo 2 <i>PE</i> estilhaço de rebarba produzida por broca, escopro, etc., ou produzido pelo percuir de martelo, malho, marreta, etc. 3 <i>RS</i> semente de mamona 4 Artesn. <i>CE</i> tipo de renda 5 pirot <i>B</i> . m.q. buscasamente de mamona 6 <i>P</i> peixe teleósteo perciforme, marinho (<i>Epigonus telescopus</i>) salmonete-preto	BUENO (1986)
	Besourinho	1 besouro pequeno 2 <i>B</i> designação comum a vários beija-flores diminutos (<i>Phaethornis idaliae</i>) que emitem zumbido ao voar, lembrando besouros	HOUAISS & VILLAR (2001)
	Besoirar ou besourar	v.i. Pop. Falar baixo. Fazer zanzum Pop. Falar baixo e grosso, resmungar. Emitir ruído semelhante ao do besouro. Ciciar V[Ação] (Coloq.) rodear, [o faroleiro] fica parado nos lugares, besourando fotógrafo (REA)	FIGUEIREDO (1989) SOARES (1972) BORBA (2002)
Tupi-Guarani	Enema	Variedade de escaravelho	BARBOSA (1951), TIBIRIÇÁ (1984)

ao espanhol *abejorro*, aumentativo de *abeja* ‘abelha’ (lat. *apicūla*, ae). Para outros, seria derivado (de modo não explicado) do latim *avis aurea* ‘ave de ouro’. Historicamente, há os seguintes registros: século XIII, *abesouro*; século XVII, *besouro*; em 1712, *bisouro*; em 1712, *bizouro* (HOUISS & VILLAR, 2001).

De acordo com os dicionários de italiano-português e português-italiano consultados, o termo *besouro* encontra os seguintes equivalentes nesse idioma: *scarafãgio*, *scarabeo*, *maggiolino*, *melolonta*, *cervo volante* e *ronzone*. Os dois primeiros vocábulos parecem ser mais usados para designar certos tipos de besouros, os escaravelhos (MASUCCI, 1957; SOUZA & TISI, 1960; PARLAGRECO, 1974). A designação *cervo volante* é dada especialmente à espécie representante da família Lucanidae, *Lucanus cervus*, e espécimes semelhantes (POLITO, 1993). Os termos *maggiolino* (*maggio* = milho; *lino* = linho) e *melolonta* são sinônimos para besouros do gênero *Melolontha* e espécimes relacionados (AMENDOLA, 1961). Segundo este autor (1961), *ronzone* significa moscardo, moscão ou mosca grande. No sentido figurado, é usado para significar indivíduo galanteador, cortejador, que anda à roda das mulheres. O sentido antigo deste vocábulo, segundo o autor, designava cavalo grande, garanhão, cavalo pronto para a reprodução.

Para o verbo *besostrar* foram achadas as formas correspondentes *bisbigliare*, *mormorare* e *ronzare*. Enquanto os dois primeiros verbos significam sussurrar, *ronzare* significa zumbir, zunir, rosar, cantarolar a meia voz. Em sentido figurado, significa girar ao redor de coisa ou pessoa, rodear, maçar ou importunar (MEA, 1989). Nos dicionários analisados, não foram encontrados termos equivalentes à *besourada* e *besouragem*.

No idioma germânico, besouros são conhecidos como *Käfer* (DICIONÁRIOS ACADÊMICOS, 1983; IRMEN & KOLLERT, 1995). Duas palavras derivam-se deste lexema: *Käferkunde*, que significa coleopterologia (estudo dos besouros), e *Käfersammlung* (-en, pl.), que significa coleção de escaravelhos e besouros em geral (DICIONÁRIOS ACADÊMICOS, 1997). O verbo *besostrar*, intransitivo, é escrito *brummen* (KELLER, 1994). Aparentemente, não parecem existir usos metafóricos e metonímicos relacionados ao vocábulo *Käfer*.

No idioma espanhol, a palavra *abejón* é utilizada para designar diferentes tipos de insetos que pertencem a grupos taxonômicos bem distintos, significando: abelhão, zangão, macho da vespa, vespão e besouro (BECKER, 1984; ALMOYNA, 1996). De acordo com MORINIGO (1996), em Cuba, México e Porto Rico, este lexema designa escaravelho ou outro inseto zunidor. Ainda, segundo este autor, no México e Equador *abejón* é o nome pelo qual as plantas leguminosas do gênero *Cassia* são conhecidas.

Abejón, além de designar diferentes tipos de insetos, também é o nome de um jogo entre três indivíduos em que um, com as mãos juntas à frente da boca e imitando o zumbido do abelhão, tenta dar bofetadas nos outros dois sem nenhum deles desviar os pés do lugar em que estão (MOLINER, 1997). A expressão *jugar al abejón con uno* sig-

nifica ter alguém em pouca conta, tratá-lo com desprezo, rir-se dele (ALMOYNA, 1996).

Igualmente, os lexemas *abejorro* e *abejarrón* podem ser usados como sinônimos para se referir a coleópteros e himenópteros grandes. Por extensão, também são usados quando se quer denominar qualquer inseto zunidor de grande tamanho (MORINIGO, 1996; CEREZO, 2000). No Brasil, seriam assim denominadas as abelhas mangangás (especialmente as dos gêneros *Bombus* e *Xylocopa*). No que se refere ao vocábulo *abejorro*, registra-se o seguinte significado em idioma original: 1. (*macho y hembra*) Género *Bombus*. *Insecto del orden de la abeja bastante grande, con el cuerpo cubierto de vello y larga tromba, que al volar hace un ruido característico*. 2. (*macho y hembra*) Género *Melolontha*. *Insecto de la familia del escarabajo, de color rojizo y con grandes antenas, que resulta muy perjudicial para la agricultura* (DICCIONARIO SALAMANCA DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 1996). Em ALMOYNA (1996), encontra-se a seguinte versão: Inseto himenóptero, de dois a três centímetros de comprimento; vive em enxames pouco numerosos, faz ninho debaixo do musgo ou de pedras e zumba muito ao voar; inseto coleóptero, de dois a três centímetros de comprimento, de cor preta e extremidades roliças; rói as folhas das plantas e suas larvas, as raízes.

Em sentido figurado, *abejorro* significa indivíduo de conversação chata e enfadonha ou pessoa chata (BECKER, 1984; DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 1992). O termo *abejorreo* refere-se tanto ao zumbido das abelhas quanto, em sentido metafórico, ao ruído confuso de vozes (MOLINER, 1997).

Nos dicionários francófonos, besouro se traduz nos lexemas *hanneton*, *scarabée* e *scarbot* (CORRÊA, 1961; BURTIN-VINHOLES, 1986; AZEVEDO, 1989; CARVALHO, 1997). Mais especificamente, *hanneton* parece ser usado para se referir a um inseto destrutivo que é muito comum na França e cuja larva é conhecida pelo nome de verme branco: *Melolontha melolontha* (MORTIER, 1948; DUBOIS *et al.*, 1971). Palavras derivadas de *hanneton* indicam um verbo, *hannetonner*, e um substantivo, *hannetonnage* (CARVALHO, 1997). O primeiro denota ação de exterminar os besouros e o segundo significa extermínio desses insetos. No DICCIONÁRIO FRANCEZ-PORTUGUEZ ETIMOLÓGICO, PROSÓDICO E ORTOGRÁFICO (1923), encontra-se a informação de que “*hannetonner*” é um verbo ativo que se traduz por sacudir as árvores para fazer cair os escaravelhos. REY (1995) comenta que, por alusão ao vôo pesado e desajeitado do inseto, apareceram, a partir do século XVII, figuras de linguagem como, por exemplo, ser atordoado como um besouro; estar com um besouro na cabeça (equivalente, talvez, à expressão “Com uma pulga atrás da orelha”) e ser intenso, extremo. REY-DEBOVE (1990), no **Dictionnaire méthodique du français actuel**, registra ainda a locução *Qui n'est pas pi-qué des hannetons*, que pode ser traduzido como “Que não é de brincadeira” (RÓNAL, 1989). O lexema também pode ser aplicado no sentido figurado para se referir a indivíduo estouvado, cabeça de vento e leviano (BURTIN-VINHOLES, 1949; AZEVEDO, 1989).

Os dicionários anglófonos trazem os lexemas *beetle*, *May bug*, *June beetle*, *chafer* e *cockchafer* como termos equivalentes a besouro (FRANCO, 1959; BRITANNICA WORLD LANGUAGE DICTIONARY, 1965; HOUAISS & AVERY, 1966b). Mais especificamente, *chafer* se refere a quaisquer dos vários besouros grandes de vôo pesado e movimento lento da família Scarabaeidae (THOMPSON, 1995). Este lexema também pode significar aquecedor portátil, braseiro e irritador (VASCONCELLOS, 1943; ROSA *et al.*, 1990). A palavra besouragem (pt. do Brasil) encontra equivalentes nos vocábulos *intrigue*, *plotting* e *scheming*, que podem ser traduzidos por conspiração (HOUAISS & AVERY, 1966b). A expressão *beetle-like* pode ser traduzida como besoural do português do Brasil, enquanto os verbos *buzz* e *chir* são usados para se referir ao zumbido produzido pelo besouro (HOUAISS & AVERY, 1966b).

No sentido figurado, há duas expressões que utilizam o lexema *beetle* para formar adjetivos: *beetle-head*, que significa estúpido, cabeça-dura e bronco; e *beetle-browed*, que é empregado para designar indivíduo carrancudo, mal-humorado, cenhudo ou taciturno (HOUAISS & AVERY, 1983).

Em português, o termo besouro, em seu sentido próprio, designa insetos coleópteros cujas asas anteriores são córneas, possui metamorfose completa ou holometabolia e aparelho bucal mastigador (FERREIRA, 1975). De acordo com este autor, em Pernambuco o lexema também é usado para se referir aos estilhaços de rebarbas das brocas, escopros etc., originadas da percussão dos malhos ou martelos; no Rio Grande do Sul designa o grão da mamona. Em HOUAISS & VILLAR (2001), encontram-se ainda os seguintes usos para o lexema besouro: no artesanato do Ceará é o nome dado a um tipo de renda; na pirotecnia, designação popular de busca-pé. No interior da Bahia, usava-se chamar piruá (grão de milho que não rebenta quando se prepara a pipoca) de besouro. Também é usado metaforicamente para se referir a um homem com voz muito grossa (MARIA VANILDA MORAES OLIVEIRA, com. pessoal, 2005). Em algumas regiões do Brasil, cascudo é sinônimo para besouro (FERREIRA, 1975). Segundo TERSARIOL (1976), no **Novíssimo dicionário da língua portuguesa ilustrado**, o coletivo para besouro é bando ou nuvem. No português lusitano, besouro é o nome de um peixe marinho também

conhecido como salmonete-preto (*Epihonus telescopus*) (HOUAISS & VILLAR, 2001).

O verbo besoirar (=besourar), intransitivo, significa ação de falar baixo, fazer zunzum, resmungar, emitir ruído semelhante ao do besouro, ciclar (SOARES, 1972; FIGUEIREDO, 1989). Em linguagem coloquial, significa rodear (BORBA, 2002). Os sons produzidos pelo inseto são referidos como zoar, zumbir ou zunir (BUENO, 1986).

O substantivo besoiragem (=besouragem) é usado no sentido de mentira que causa contrariedades. Os sinônimos são intriga, trica, enredo, mexerico ou bisbilhotice (SOARES, 1972; FERREIRA, 1975). Besoural (=besoiral), adjetivo, é usado quando se quer dizer que algo é próprio de ou semelhante a besouro (BUENO, 1986). A palavra besourada (=besoirada) refere-se à imitação do zumbido dos besouros, produzida através da passagem do ar entre a ponta da língua e os alvéolos (BORBA, 2002). Já as palavras besourinho e besourão, além de denotar besouros pequenos e grandes, são brasileirismos adotados pela ciência ornitológica para denominar diferentes espécies de beija-flores, que emitem zunido ao voar lembrando besouros (HOUAISS & VILLAR, 2001).

No idioma tupi-guarani, *enema* se refere a uma variedade de besouro escaravelho (BARBOSA, 1951; TIBIRIÇÁ, 1984).

À GUIA DE CONCLUSÃO

A análise dos nomes de besouros nos dicionários consultados revela que tanto os vocábulos relacionados com o lexema besouro como as descrições semasiológicas quase sempre se referem a insetos conhecidos como escaravelhos e tipos semelhantes (família Scarabaeidae). No léxico italiano, por exemplo, todos os nomes registrados, com exceção de *ronzone*, identificam besouros da superfamília Scarabaeoidea. Tal fato sugere indicar que esse grupo de besouros possa ter sido considerado como grupo prototípico no processo de identificação nominativa das centenas de milhares de insetos que compartilham o mundo com os seres humanos. De fato, os escarabeídeos são bastante diversificados dentro da ordem Coleoptera, compreendendo mais de 2.300 gêneros e 27 mil espécies (COSTA, 2000 *in* SILVA *et al.*, 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA LM DE. 2004. Coleoptera: uma visão da biodiversidade brasileira. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 20., Gramado. **Resumos...** Gramado: SEB. p. 133.
- ALMOYNA JM. 1996. **Dicionário de espanhol-português**. Porto: Porto Editora.
- ALMOYNA JM. 1998. **Dicionário de espanhol-português**. Porto: Porto Editora.
- AMENDOLA J. 1961. **Dicionário italiano-português**. São Paulo: Ed. Fulgor.
- AZEVEDO D DE. 1989. **Grande dicionário português-francês**. 9ª ed. Lisboa: Bertrand.
- BARBOSA AL. 1951. **Pequeno vocabulário tupi-português**. Rio de Janeiro: Livraria São José.
- BECKER I. 1984. **Dicionário espanhol-português, português-espanhol**. São Paulo: Editora Nobel.
- BORBA FS. 2002. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Editora Ática.
- BRITANNICA WORLD LANGUAGE DICTIONARY. VOL. 1. 1965. Chicago: Funk & Wagnallis Company.
- BUENO F DA S. 1986. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: FAE.
- BURTIN-VINHOLES S. 1949. **Dicionário português-francês**. Rio de Janeiro: Editora Globo.

- BURTIN-VINHOLES S. 1986. **Dicionário francês-português, português-francês**. 31ª edição. Rio de Janeiro: Editora Globo.
- CARVALHO O DA C. 1997. **Dicionário de português-francês**. Porto: Porto Editora.
- CEREZO SS. 2000. **Nuevo diccionario esencial de la lengua española**. Madrid: Santillana SA.
- CORRÊA RA. 1961. **Dicionário escolar francês-português, português-francês**. Rio de Janeiro: MEC.
- COSTA NETO EM. 2002. **Manual de etnoentomologia**. Manuais & Tesis SEA 4:1-104.
- CURRAN CH. 1937. Insect lore of the Aztecs. **Natural History** 39: 196-203.
- DICIONÁRIOS ACADÉMICOS. 1983. **Dicionários de português-alemão**. Porto: Porto Editora.
- DICIONÁRIOS ACADÉMICOS. 1996. **Dicionário de italiano-português**. Porto: Porto Editora.
- DICIONÁRIOS ACADÉMICOS. 1997. **Dicionário de alemão-português**. Porto: Porto Editora.
- DICIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA. 1992. Madrid: Real Academia Española.
- DICIONÁRIO DE ESPANHOL-PORTUGUÊS, PORTUGUÊS-ESPAANHOL. 1997. Porto: Porto Editora.
- DICIONÁRIO FRANCÊZ-PORTUGUÊS ETIMOLÓGICO, PROSÓDICO E ORTOGRÁFICO. 1923. 15ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- DICIONARIO MANUAL DE SINÓNIMOS Y ANTÓNIMOS. 1995. 8ª ed. Barcelona: BIBLOGRAF S.A.
- DICIONARIO SALAMANCA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. 1996. Madrid: Santillana SA.
- DUBOIS J, R LAGANE, G. NIOBEY, D. CASALIE, J. CASALIS & H MESCHONNIC. 1971. **Dictionnaire du français contemporain**. Paris: Librairie Larousse.
- ERWIN TL. 1997. A copa da floresta tropical: o coração da diversidade biológica, p. 158-165. *In*: EO WILSON. (ed.). **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FERREIRA, AB DE H. 1975. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.
- FIGUEIREDO C. 1989. **Pequeno dicionário da língua portuguesa**. 20ª ed. Lisboa: Bertrand.
- FISHER BL. 1998. Insect behavior and ecology in conservation: preserving functional species interactions. **Annals of the Entomological Society of America** 91(2): 155-158.
- FRANCO A. 1959. **Dicionário inglês-português, português-inglês**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo.
- GURUNG AB. 2003. Insects – a mistake in God’s creation? Tharu farmer’s perception and knowledge of insects: a case study of Gobardiha Village Development Committee, Dang-Deukhuri, Nepal. **Agricultural and Human Values** 20: 337-370.
- HOUAISS A & CB AVERY. 1983. **Dicionário exítus das línguas inglesa e portuguesa. Vol. 1**. New Jersey: Prantice Hall Inc.
- HOUAISS A & CB AVERY. 1966a. **Novo dicionário Barsa das línguas inglesa e portuguesa. Vol. 1**. New York: Applenton-Century-Crofts.
- HOUAISS A & CB AVERY. 1966b. **Novo dicionário Barsa das línguas inglesa e portuguesa. Vol. 2**. New York: Applenton-Century-Crofts.
- HOUAISS A & M DE S VILLAR. 2001. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva.
- HUIS A VAN. 1996. The traditional use of arthropods in subsaharan Africa. **Proceedings of the section Experimental and Applied Entomology of the Netherlands Entomological Society (N.E.V.)** 7: 3-20.
- IRMEN F & AMC KOLLERT. 1995. **Langenscheidts Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch Deutsch-Portugiesisch**. Berlin: Langenscheidt.
- KELLER AJ. 1994. **Michaelis: pequeno dicionário alemão-português, português-alemão**. São Paulo: Melhoramentos.
- KIAUTA B. 1973. A note on the dragonfly folk names in Nepal. **Odonatologica** 2(1): 29-32.
- KIAUTA MAJE. 1977. Further annotations on the Tibetan expressions for “dragonfly”. **Odonatologica** 6(2): 69-76.
- KIAUTA-BRINK MAJE. 1976. Some Tibetan expressions for “dragonfly”, with special reference to the biological features and demonology. **Odonatologica** 5(2): 143-152.
- LONGMAN CONCISE ENGLISH DICTIONARY. 1985. Essex: Longman Group Limited.
- MAJERUS MEN. 1994. **Ladybirds**. Londres: Harper Collins Publishers.
- MASUCCI O. 1957. **Dicionário de italiano-português**. São Paulo. Editora LEIA.
- MEA G. 1989. **Dicionário de italiano-português**. Porto: Porto Editora.
- MELIC A. 1997. Los artrópodos en los tebeos. **Boletín S.E.A.** 20: 463-468.
- MOLINER M. 1997. **Diccionario de uso del español. Vol. 1**. Madrid: Editorial Gredos.
- MORINIGO MA. 1996. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas.
- MORRIS B. 2004. **Insects and human life**. Oxford: Berg Publishers.
- MORRIS MG, NM COLLINS, RI VANE-WRIGHT & J WAAGE. 1991. The utilization and value of non-domesticated insects, p. 319-347. *In*: NM COLLINS & JA THOMAS (eds.). **The conservation of insects and their habitats**. Londres: Academic Press Limited.
- MORTIER R. 1948. **Dictionnaire Quillet de la langue française**. Paris: Librairie Aristide Quillet.
- OLIVEIRA SC DE. 1998. O nome dos animais domésticos em francês e em português: incursão pelo galinheiro. *In*: CONGRÈS BRÉSILIEU DES PROFESSEURS DE FRANÇAIS, 13., Salvador. **Resumes...** Salvador: UFBA, 1998. p. 92.
- PARLAGRECO C. 1974. **Dizionario portoghese-italiano, italiano-Portoghese**. Milão: Antonio Vallardi Editore.
- PEMBERTON RW. 1999. Insects and other arthropods used as drugs in Korean traditional medicine. **Journal of Ethnopharmacology** 65: 207-216.
- PETTIT DICTIONNAIRE FRANÇAIS. 1990. Paris: Larousse.
- POLITO AG. 1993. **Michaelis: pequeno dicionário italiano-português, português-italiano**. São Paulo: Editora Melhoramentos.
- RAMOS-ELORDUY J. 2000. La etnoentomología actual en México en la alimentación humana, en la medicina tradicional y en la reciclaje y alimentación animal. *In*: CONGRESO NACIONAL DE ENTOMOLOGÍA, 35., Acapulco. **Memorias...** Acapulco (México): Sociedad Mexicana de Entomología. p. 3-46.
- REY A. 1995. **Dictionnaire historique de la langue française**. Paris: Dictionnaires Le Robert.
- REY-DEBOVE J. 1990. **Le Robert méthodique. Dictionnaire méthodique du français actuel**. Paris: Le Robert.
- RÓNAI P. 1989. **Dicionário essencial francês-português e português-francês**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ROSA U, AG CÂMARA & E COSTA. 1990. **Dicionário inglês-português, português-inglês**. São Paulo: Editora Hemus.
- SCHENOWITZ C. 1997. O *Canis familiaris*: sua denominação em francês e em português. **A Cor das Letras** 1: 17-32.
- SCHENOWITZ C. 1999. Entre chien et chat. Contribution à l’étude de la dénomination des animaux domestiques en français et en portugais. **Elos** 3: 29-31.
- SCHENOWITZ C & SC DE OLIVEIRA. 1999. Português *cavalo*, francês *cheval*: convergências e divergências. **A Cor das Letras** 3: 53-72.
- SILVA GM DA, S IDE, MJ DE S LOPES, FAB SILVA & R DE C DE MOURA. 2004. Diversidade de coleópteros da família Scarabaeidae, com ênfase em Pleurosticti, em remanescentes de mata Atlântica no estado de Pernambuco. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 20., Gramado. **Resumos...** Gramado: SEB. p. 194.
- SOARES F. 1972. **Novíssimo dicionário da língua portuguesa ilustrado**. São Paulo: Editora Formar Ltda.
- SOUTHWOOD TRE. 1977. Entomology and mankind. **American Scientist** 65: 30-39.
- SOUZA PCB & NAB TISI. 1960. **Dicionário português-italiano**. São Paulo: Editora LEP S.A.
- STITT R. 1981. The British insect *pub* fauna. **Antenna** 5(1): 11-12.
- TERSARIOL A. 1976. **Novíssimo dicionário da língua portuguesa ilustrado**. São Paulo: LI-BRAS Empresa Editorial LTDA.
- THOMPSON D (ed.). 1995. **The concise Oxford dictionary of current English**. 9ª ed. Oxford: Clarendon Press.
- TIBIRIÇÁ LC. 1984. **Dicionário tupi-português, com esboço de gramática de Tupi antigo**. São Paulo: Traço Editora.
- VASCONCELOS NS. 1943. **Pequeno dicionário inglês-português**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional.
- WEBSTER’S II NEW RIVERSIDE DICTIONARY. 1987. Office edition. A new dictionary prepared according to the principles of Noah Webster. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.